

A MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS/AS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Renato de Freitas Souza 1; Alexandra de Aquino Alexandre 2; Hugo da Silva Florentino 3
1 Graduando do Curso de Ciências Biológicas da UFCG, renato.defs@gmail.com
2 Graduando do Curso de Ciências Biológicas da UFCG, aqalexandre.a@gmail.com
3 Professor Assistente da Universidade Federal de Campina Grande, hugoxtr@hotmail.com

Introdução

A monitoria, normalmente ocorre em Instituições de Ensino Superior (IES) com normas fixadas pelos seus respectivos conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sendo a monitoria uma modalidade de ensino que contribui para a formação acadêmica, possibilitando que o/a monitor/a se aproprie de habilidades no processo de ensino e aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

A monitoria, como processo de formação para a futura prática docente, necessita segundo Candau (1986, p. 12-22), atender "às dimensões políticas, técnicas e humana da prática pedagógica". E porquanto, superar a concepção de ensino centrado na transmissão e de aprendizagem reduzida a memorização de conteúdos curriculares (FREIRE, 1997).

A monitoria acadêmica, que antes tinha apenas um caráter complementar, de "tira dúvidas", principalmente às vésperas de avaliações teóricas e práticas, assume agora uma nova dimensão na formação pedagógica do monitor e na mediação com o aluno, envolvendo não somente o ensino, mas a interação com a pesquisa e vice-versa, enquanto processo formativo do futuro professor.

Nesta visão inovadora, a monitoria oportuniza ao monitor, uma formação acadêmica numa perspectiva do professor "pesquisador" e "crítico-reflexivo" (PIMENTA, 1996, PIMENTA; GUEDIN, 2002), pois consente ao/a monitor/a uma imersão dentro do contexto de ensino e aprendizagem, através da troca de saberes e práticas com o/a professor/a, como também, com os/as estudantes com quem vai compartilhar as experiências da monitoria e colaborar com o processo de aprendizagem.

Objetivou-se nessa pesquisa analisar a importância da monitoria no processo de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as da disciplina Metodologia e Instrumentação no Ensino de Ciências e Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Metodologia

A pesquisa foi realizada durante a monitoria acadêmica do período de 2015.2, com 27 alunos/as da disciplina de Metodologia e Instrumentação no Ensino de Ciências e Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG - Campus de Cajazeiras-PB.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo (GIL, 2002) e abordagem quanti-qualitativa de modo a obter uma compreensão e explicação mais ampla do tema estudado, a partir da possibilidade de um tratamento interpretativo e estatístico das informações (GIDDENS, 2012), sendo os dados coletados através da aplicação de questionários estruturados e as informações obtidas, categorizadas, descritas e interpretadas utilizando a análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Resultados e discussão

A pesquisa sobre as expectativas e julgamentos dos/as alunos/as em relação a monitoria acadêmica da disciplina Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia indicou que 44% dos/as alunos/as procurou a monitoria, unicamente para tirar dúvidas sobre atividades avaliativas, e 56% dos/as alunos/as não procuraram a monitoria por

falta de dúvidas, falta de tempo e/ou disponibilidade para a monitoria, ou ainda, desinteresse ou desconhecimento do horário da monitoria.

Dos/as alunos/as que afirmaram desconhecimento do horário da monitoria, pode-se sugerir a falta de atenção ou desinteresse com a monitoria, pois durante a aula, os/as monitores/as foram apresentados aos discentes, e também informados periodicamente, sobre local e horário de realização da monitoria. Para os/as alunos/as que alegaram falta de tempo e/ou disponibilidade para a monitoria, deve-se considerar que muitos alunos/as trabalham e/ou moram distante da universidade, o que justifica a elevada ausência dos/as discentes participando da monitoria.

Considerando que um dos objetivos da monitoria é contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, através da aproximação das relações interpessoais monitor/a-aluno/a-professor/a (CANDAUI, 1986), o elevado percentual de alunos/as que não procuram a monitoria, evidenciam a necessidade de repensar os atuais programas de monitoria, de modo que não seja apenas um momento de "tira-dúvidas", mas como sugere Pimenta e Guedan (2002) um espaço de reflexão, socialização e compartilhamento de conhecimentos.

Quando questionados sobre a contribuição dos/as monitores/as para o processo de ensino e aprendizagem, cerca de 59,1% dos/as alunos/as consideram a monitoria um importante instrumento facilitador da aprendizagem. Entretanto, para 40,9% dos/as alunos/as esta questão não pode ser avaliada, pois, não participaram da monitoria ou não responderam ao questionamento.

Em relação a acessibilidade dos/as monitores/as, 66,7 % dos/as alunos/as afirmaram que os/as monitores/as eram acessíveis, enquanto que 19% declararam serem inacessíveis, e 14,3% optaram por não responder ao questionamento. Muito embora, um elevado número de alunos/as afirmando a indisponibilidade dos/as monitores/as, cabe ressaltar que muitos alunos/as afirmaram não apresentar dúvidas sobre os assuntos trabalhados na disciplina ou, ainda, indisponibilidade para frequentar a monitoria, o que sugere a falta de interesse e/ou indisponibilidade do/a discente com a monitoria e não o inverso.

Sobre os meios de atendimento utilizado pelos/as monitores/as, os/as alunos/as informaram ocorrer virtualmente (33,3%), através de email e redes sociais (a exemplo do facebook), e em menor proporção presencialmente após a aula do professor (20%). Ressalta-se também que 46,7% dos/as alunos/as não informaram o tipo de atendimento por não terem tido contato com os/as monitores/as, ou optaram por não responder ao questionamento.

Em relação aos horários de atendimento dos/as monitores/as, 43,8% dos/as alunos/as afirmaram ser adequados, 25% declararam ser inacessíveis em virtude de choque de horário com disciplinas matriculadas e falta de horário fixo, e 31,3% não responderam.

Ainda sobre o horário, 54% dos/as alunos/as consideram o turno da noite como o melhor horário para frequentar a monitoria, 20,8% o horário da tarde, 20,8% o horário da manhã, e 4,2% optaram por não responder ao questionamento. O fato da noite ser o turno preferido pelos/as discentes pode ser explicado por muitos alunos/as durante o turno da manhã estarem em aula e no turno da tarde trabalharem ou residirem em outros municípios, que no geral, não possuem transporte no turno vespertino.

Quando questionados sobre o tipo de atendimento mais adequado para a monitoria, 36,1% dos/as alunos/as consideram melhor o atendimento presencial em dia e horário agendado, 25% preferem atendimento presencial em horário fixo, 33,3% atendimento virtual, e 5,6% atendimento presencial durante a aula.

Muito embora, os/as alunos/as preferiram o atendimento da monitoria presencialmente, uma grande maioria de alunos/as optaram pelo atendimento virtual, o que corrobora com a pesquisa de Tavares et al. (2010), onde a monitoria virtual funciona como uma estratégia educacional e de aprendizagem, principalmente, para aqueles/as alunos/as que não podem

frequentar a monitoria presencialmente, seja pela distância da universidade ou pela incompatibilidade de horários.

Por fim, perguntou-se aos/as discentes as sugestões para melhorar a monitoria, e cerca de 27,3% dos/as alunos/as recomendaram o estabelecimento de horário fixo, 18,2% a presença dos monitores em sala de aula e 18,2% a criação de grupos em redes sociais. Em menor frequência, também sugeriram o atendimento da monitoria no turno da manhã e tarde (9,1%), melhorar a relação com o/a aluno/a (9,1%), maior disponibilidade de tempo do/a monitor/a (9,1%) e manter a metodologia adotada (9,1%).

As recomendações ditas pelos/as alunos/as, sugerem a necessidade da presença do/a monitor/a em sala de aula e de um atendimento assíncrono, ou seja, repensar as estratégias adotadas pela monitoria, principalmente, em relação a sua operacionalização e uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC). No que tange, a criação de horários fixo, mais uma vez, percebe-se o desinteresse dos/as alunos/as com a monitoria, pois a monitoria da disciplina ocorria em horários fixo, podendo ser inclusive agendada a depender da necessidade do/a aluno/a.

Conclusões

A monitoria atendeu as expectativas e contribuiu com a aprendizagem da maioria dos/as alunos/as. Muito embora, desconheçam a função mediadora e crítico-reflexivo da monitoria, concebendo-a apenas como um momento de tira dúvidas às vésperas de avaliações.

Os principais motivos do/a discente não procurar a monitoria para auxiliar na sua aprendizagem foram: ausência de dúvidas; falta de tempo por choque de horário com o trabalho, disciplinas cursadas ou por morarem em outras cidades; e desinteresse.

Faz-se necessário repensar os procedimentos operacionais da monitoria, estabelecendo formas de atendimento online mediado por TIC, principalmente, para atender os/as alunos/as que trabalham ou moram distante da universidade.

Palavras-Chave: Monitoria. Percepção. Ensino. Aprendizagem

Fomento

Programa Institucional de Monitoria 2015.2, da Pró Reitoria de Ensino (PRE/UFCG).

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 12-22.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Tradução: Sandra Regina Netz. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. V.22, N. 2, p.72-89, 1996.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p 45-65, 2006.
- TAVARES D. W. S. et al. projeto para uma ação de extensão: monitoria virtual. In: XII Encontro de Extensão UFPB-PRAC, 2010, João Pessoa. **Anais...** UFPB: João Pessoa, 2010.